

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 041 05/11/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (05/11/07)**Recortes****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ xxxx / sc de 60 kgMilho² - R\$ 24,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 39,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 18,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz

Mandioca - R\$ 13,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 22,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 14,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 20,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 63,00 **Não Rastreado** e R\$ 65,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵

- R\$ 390,00 a 400,00

LeiteLitro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,70**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,50

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,65

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00

Carneiro⁹

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80

Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 4,50 a 5,00

Carne bovina: Produto apresenta queda de 3,47% na segunda quadrissemana de outubro

Também recuaram, para o produtor, os preços da carne de frango (11,14%), ovos (10,16%) e cana (2,4%). No caso de ovos, carne de frango e carne bovina, a queda se associou à ligeira retração das vendas no varejo, por causa dos altos valores praticados, explicaram os pesquisadores do IEA.

Houve um ajuste nos valores, que, conseqüentemente, se refletiu nos preços pagos aos produtores. Para a cana, a queda persiste em decorrência da baixa dos preços do açúcar e do álcool.

Mesmo com essas baixas, o Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, IqPR, registrou, na segunda quadrissemana de outubro, alta de 2,74%, influenciada pelos produtos de origem vegetal, que avançaram 6,37%.

Os produtos de origem animal apresentaram queda de 4,74%. Depois do recuo na quadrissemana anterior, os preços voltaram a subir nesta. O prolongamento do período de seca causa pressões altistas, informou o IEA.

Fonte: Zoonews**PIB do agronegócio deve crescer 5,1% em 2007**

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio deve fechar o ano em R\$ 567,1 bilhões, crescimento de 5,1% na comparação com o resultado de 2006, estimou na tarde desta quinta-feira (18) o superintendente técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Ricardo Cotta. Levantamento feito pela CNA em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Universidade de São Paulo mostra que o ano continua favorável para o agronegócio. Em julho, houve aumento de 0,89%, a maior variação mensal no ano em relação aos meses anteriores. Quanto à agropecuária, o crescimento foi de 1,41% em julho, acumulando aumento de 5,26% no ano. "Estes números são resultado de uma soma de fatores positivos: safra recorde de grãos, produção recorde de carnes e bons preços internos, estimulados pela demanda interna e bons preços internacionais", explicou. Ele ressaltou, no entanto, que o desempenho ainda é insuficiente para compensar a atual falta de liquidez do produtor rural, causada pelo forte endividamento do setor e os aumentos de custos recentes.

Fonte: Agência Estado

Pintos de corte: se correr o bicho pega; se ficar...

O chamamento da UBA para que o setor evite uma superoferta de frango no primeiro bimestre de 2008 (vide “UBA alerta avicultura para prováveis turbulências no mercado de frango”), coloca toda a produção de pintos de corte – integrações e produtores independentes – entre a cruz e a espada.

A firme (e até certo ponto inesperada) recuperação do mercado do frango no decorrer do ano, fez com que a produção de pintos de corte se tornasse insuficiente para atender normalmente a crescente demanda e forçou o empresariado a tentar tirar o máximo do plantel reprodutor instalado e do produto dele proveniente.

Assim, além de prolongar a vida útil das matrizes alojadas, o que o setor tem feito é procurar levar à incubação o maior número possível de ovos - o que implica, muitas vezes, incubar produto fora dos padrões – ovos do tipo industrial ou “jumbo”, trincados ou deformados, de galinhas excessivamente novas ou, opostamente, bem velhas. Tudo resultando, claro, num índice de eclodibilidade senão baixo, aquém daquele considerado normal.

Assim, enquanto o padrão normal é um volume de pintos correspondente a 83% dos ovos incubados, a eclosão atual tem ficado ao redor dos 80%, sendo grande o número de produtores que vêm alcançando índices de, no máximo, 77%. E aí é que está o grande risco – o de se trocar “seis por meia dúzia”.

Supondo-se que a média de eclosão atual esteja em 80%, uma produção de 450 milhões de pintos de corte (número que vem sendo previsto para outubro) solicita a incubação de pouco mais de 560 milhões de ovos. Mas se esse índice voltar ao normal, chegando aos 83% (índice alcançável com o descarte de matrizes mais velhas e de muda e com a incubação, somente, do que estiver dentro do padrão técnico recomendável), ainda que o volume de ovos incubados recue cerca de 4%, o volume de pintos produzido continuará sendo praticamente o mesmo.

Por isso – dizem os que atuam no setor – vai ser preciso um forte e corajoso trabalho de redução para que os números previstos para janeiro e fevereiro não se confirmem.

Fonte: Zoonews

Indústrias pequenas investem no café Gourmet

As empresas de torrefação de café de pequeno porte tentam sobreviver no mercado, considerado concentrado por seis grandes grupos – entre eles Sara Lee, Café Santa Clara, Mellite – apostando no crescimento do consumo gourmet.

O diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), Nathan Herszkowicz, diz que o consumo da bebida com maior valor agregado aumenta 15% ao ano, bem acima que os 6% anuais verificados no café convencional. Historicamente, as pequenas empresas – estimadas em cerca de 2 mil unidades distribuídas pelo Brasil – operam com ociosidade de 60% da capacidade instalada, enquanto os grandes grupos trabalham com quase 100%. Segundo ele, é por isso que as menores buscam se diferenciar com o gourmet. O segmento responde por 4% do consumo nacional – que deve chegar a 17,3 milhões de sacas (60 quilos) em 2007, 8% mais que as 16,5 milhões em 2006 – e quase a totalidade da produção vem das pequenas.

De acordo com Herszkowicz, as micro e pequenas empresas compram equipamentos menores, embora com alta tecnologia, para a fabricação de café gourmet, com recursos do Financiamento de Máquinas e Equipamentos (Finame).

A Bravo Café é uma destas pequenas que está investindo no gourmet. Instalada em 2002 na própria fazenda, na região da Alta Mogiana (SP)- que produz café para exportação desde 1967 – a indústria tem capacidade para processar de 35 a 40 toneladas mensais – mas opera com apenas 50%. “O consumo é pequeno, é um mercado competitivo e ainda estamos lutando para ocupar espaço”, diz Diogo Ribeiro, diretor. A expectativa dele, é o faturamento deste ano fique em R\$ 6 e R\$ 7 milhões, 20% mais que em 2005.

Herszkowicz estima que a participação do tipo gourmet dobre nos próximos cinco anos, diante da demanda cada vez maior. Por ser um produto com maior valor agregado, tem uma representatividade maior (8% a 10%) no faturamento do setor, previsto em R\$ 6,7 bilhões este ano, 15% mais que em 2006. Para ele, o consumo de café de todos os tipos cresce a cada ano no Brasil acima da média mundial, de 2% ao ano, por conta da melhora da qualidade da bebida, investimentos em marketing e da divulgação de que o café faz bem à saúde.

Fonte: Gazeta Mercantil